

Projeto Ciclo de Leitura da UFNT: uma experiência baseada na perspectiva histórico-cultural

 Gracieda dos Santos Araújo¹,  Ana Márcia de Sousa Ribeiro Silva²,  Thais Vitória Araújo da Silva³,  Clecitânia Maia da Silva Pereira⁴

^{1, 2, 3, 4} Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS. Rua n.º 06, Vila Santa Rita, Bloco da Biblioteca, 1º Andar. Tocantinópolis – TO. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: gracieda.araujo@ufnt.edu.br

RESUMO. O artigo aborda a experiência do trabalho de incentivo à leitura literária clássica, realizado pelo *Projeto de Extensão Ciclo de Leitura Literatura e Sociedade em perspectiva* da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), junto à comunidade acadêmica e a comunidade externa, escolar. Inicialmente, faz-se uma reflexão sobre a importância da leitura literária como um direito de todas as pessoas (Cândido, 2011) e os desafios da democratização da leitura no contexto do Território Bico do Papagaio (Tocantins). Para isso, é realizado estudo de referencial bibliográfico sobre teoria da literatura e sobre as contribuições dos clássicos para o desenvolvimento humano. Na sequência, se analisa o relato de duas alunas inscritas no “Ciclo de Leitura da UFNT” a partir dos quais se evidencia o sentido do incentivo à leitura através do referido projeto. Tudo isso tendo em conta a socialização da cultura literária enquanto um bem de interesse público, necessário à transformação social e à construção de sociedades mais justas. Conclui-se que o fomento à leitura literária clássica pela Universidade é essencial para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos estudantes, e à educação ao longo da vida.

Palavras-chave: leitura literária, literatura clássica, bico do papagaio, projeto ciclo de leitura.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e19475	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



UFNT's Reading Cycle Project: an experience based on the cultural-historical perspective

ABSTRACT. The article discusses the experience of the work to encourage classical literary reading, carried out by the Reading Cycle Project Literature and Society in Perspective at the Federal University of Northern Tocantins (UFNT), with the academic community and the external, school community. Initially, a reflection is made on the importance of literary reading as a right of all people (Cândido, 2011) and the challenges of democratizing reading in the context of the Bico do Papagaio Territory (Tocantins). To this end, a bibliographic reference study is carried out on the theory of literature and the contributions of the classics to human development. It then analyzes the accounts of two students enrolled in the “UFNT Reading Cycle”, from which the meaning of encouraging reading through this project is made clear. All this taking into account the socialization of literary culture as a good of public interest, necessary for social transformation and the construction of fairer societies. The conclusion is that the promotion of classical literary reading by the university is essential for the development of students' higher psychic functions and for lifelong education.

Keywords: literary reading, classical literature, bico do papagaio, reading cycle project.

Proyecto Ciclo de Lectura de la UFNT: una experiencia basada en la perspectiva histórico-cultural

RESUMEN. El artículo discute la experiencia del trabajo de incentivo a la lectura literaria clásica, realizado por el Proyecto Ciclo de Lectura Literatura y Sociedad en Perspectiva de la Universidad Federal del Norte de Tocantins (UFNT), con la comunidad académica y la comunidad externa, escolar. Inicialmente, se hace una reflexión sobre la importancia de la lectura literaria como un derecho de todas las personas (Cândido, 2011) y los desafíos de la democratización de la lectura en el contexto del Territorio Bico do Papagaio (Tocantins). Para ello, se realiza un estudio bibliográfico de referencia sobre la teoría de la literatura y las contribuciones de los clásicos al desarrollo humano. A continuación, se analizan los relatos de dos alumnos inscritos en el «Ciclo de Lectura de la UFNT», mostrando el significado del fomento a la lectura a través de este proyecto. Todo ello teniendo en cuenta la socialización de la cultura literaria como un bien de interés público, necesario para la transformación social y la construcción de sociedades más justas. Se concluye que el fomento de la lectura literaria clásica por parte de la universidad es esencial para el desarrollo de las funciones psíquicas superiores de los estudiantes y para la educación a lo largo de la vida.

Palabras clave: lectura literaria, literatura clásica, bico do papagaio, proyecto ciclo de lectura.

Introdução

É bem-sabido que a leitura literária clássica é um bem cultural, um direito cujo acesso contribui para o desenvolvimento dos seres humanos em diferentes aspectos. Entre os relevantes teóricos que discorrem sobre este tema destacam-se autores como Cândido (2011; 2023), Calvino (1993), Chong e Domínguez (2008) e Dalvi et al. (2018).

Com efeito, a defesa da literatura concebida como um bem de todos se fundamenta na compreensão de que o livro é um objeto-material, que traz em si grande parte da cultura historicamente acumulada pela humanidade. Portanto, trata-se de um bem material universal que deve ser acessado por todas as pessoas. Com base nesse preceito, se entende que tanto na educação básica quanto no ensino superior o hábito de leitura é essencial para uma boa formação cultural e acadêmica, podendo contribuir para a elevação das “funções psíquicas superiores” dos indivíduos (Vygotsky, 2007) e, por conseguinte, para a formação humana. Esta concepção teórica se baseia na psicologia histórico-cultural do referido autor, cujo enfoque no campo da educação leva em consideração que as funções psicológicas superiores são de origem sociocultural.

Na perspectiva da teoria histórico-cultural o desenvolvimento das funções psíquicas é condicionado pelas apropriações culturais dos indivíduos sob condições históricas, resultado do processo de “entrelaçamento entre o cultural e o biológico” (Martins, 2011, p. 43). Este desenvolvimento tem por base estrutural a atividade mediadora que se dá, fundamentalmente, por meio da utilização de signos externos, que se convertem em signos internos. Neste processo, “o signo age como um instrumento da atividade psicológica”, de modo análogo aos instrumentos de trabalho (Vygotsky, 2007, p. 52). Logo, a utilização de signos externos configura-se como meio, como “ferramentas psíquicas” que habilitam os seres humanos para o desenvolvimento posterior da conduta complexa. A linguagem, neste sentido, se configura como um “conjunto de signos e instrumento de mediação entre o sujeito e o mundo” (Martins, 2011).

Assim, a obra literária clássica atua como potencial mediadora do processo de desenvolvimento psíquico e cultura do ser social, favorecendo o salto qualitativo do psiquismo humano (inteligência). Como isso ocorre? É possível observar que por meio da leitura, precisamente, “são estabelecidas relações de aprendizagem entre diferentes sujeitos: autor e leitor” (Chong & Domínguez, 2008). Nesta relação, a qual é mediada pela linguagem

e por meio da leitura, o leitor dialoga com o autor e com suas formas de agir e interagir com o mundo e com os outros. Como não poderia ocorrer de outra maneira, “a linguagem age, assim, como um instrumento de mediação da cultura e do novo conhecimento” (Batista & Dalvi, 2018, p. 81). Nesta relação, ao ler, o leitor se enriquece com o que recebeu do autor, fator que permite fazer ao outro apropriar-se da sua própria riqueza cultural, (re)criando novos sujeitos e novas personalidades.

Cabe destacar que a literatura clássica é uma forma de linguagem capaz de despertar no leitor um sentimento de amor, considerado por Calvino (1993) como uma riqueza para quem a tenha lido. Portanto, ela exerce influências no imaginário (individual e coletivo) se eternizando nas “dobras da memória” dos seus leitores (Calvino, 1993, p. 11). Deste modo, além de outras habilidades a leitura dos clássicos desenvolve o poder da empatia e da imaginação, fazendo-nos perceber que os sentimentos subjetivos, individuais, são também universais porque são humanos. Logo, o ato de ler nos leva a fazer um exercício crítico da própria racionalidade humana, das suas crenças e valores, possibilitando processos de humanização.

Entretanto, no que concerne à importância da literatura para o desenvolvimento humano, no Brasil, a literatura tem sido tratada desde o período colonial como instrumento da atividade intelectual destinado a um público privilegiado, fundamentalmente às famílias de origem colonial/burguesa. “Assim, ou a obra se confundia à atividade prática, como elemento dela (sermão, relatório, polêmica, catequese), ou se fechava na fronteira de pequenos grupos letrados, socialmente ligados às classes dominantes, com tendência consequente ao requinte formal”. (Cândido, 2023, p. 113). Deste modo, considera-se que defender a literatura como um direito de todas as pessoas, um direito fundamental como o é a moradia, a saúde, a alimentação (Cândido, 2011), é importante, necessário e urgente.

Com efeito, levando em conta essa realidade, o fomento à leitura a partir de obras clássicas, no contexto do Projeto Ciclo de Leitura da UFNT, parte da ideia de que oportunizar a criação de espaço para o estudo de obras literárias clássicas cumpre um papel social da Universidade. Tudo isso considerando a socialização da cultura literária enquanto um bem de interesse público, universal, necessário à formação humana e à construção de processos de transformação social.

Materiais e métodos

Neste trabalho se empregou o método materialista-histórico-dialético, tendo como enfoque o paradigma qualitativo de pesquisa (Triviños, 1987). Para alcançar os objetivos propostos foram utilizados os métodos lógicos de análises e sínteses, e o indutivo-dedutivo (Marconi & Lakatos, 2021), cujos métodos favoreceram o estudo e a análise-crítica do referencial bibliográfico relativo à teoria da literatura, e a educação literária no Brasil. Ademais, também se utilizou os relatos de duas alunas inscritas no “Ciclo de Leitura da UFNT” a partir dos quais se evidencia o sentido do incentivo à leitura pela Universidade.

Discussão teórica sobre a defesa do direito à literatura no Brasil

Em seu livro *O direito à leitura*, ao referir-se à questão dos direitos humanos, Cândido (2011) nos leva a refletir sobre a necessidade de se fazer a defesa da leitura como direito fundamental, tomando como ponto de partida uma importante contradição sobre o modo como pessoas pensam em relação a essa temática (direitos humanos). Assim, expõe o autor:

Na verdade, a tendência mais funda é achar que os nossos direitos são mais urgentes que o do próximo. Nesse ponto, as pessoas são frequentemente vítimas de uma curiosa obnubilação. Elas afirmem que o próximo tem direito, sem dúvida, a certos bens fundamentais, casa, comida, instrução, saúde, coisas que ninguém bem formado admite hoje em dia que sejam privilégio de minorias, como são no Brasil. Mas será que pensam que o seu semelhante pobre teria direito a ler Dostoiévski ou ouvir os quartetos de Beethoven? Apesar das boas intenções no outro lado, talvez isso não lhe passe pela cabeça. (Cândido, 2011, p. 174).

No caso brasileiro, especificamente, embora a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 5º garanta que todos são iguais perante a lei, é notório que o problema da desigualdade de acesso à educação e a cultura, a exemplo da leitura literária clássica, ainda não foi superado. O incentivo à leitura não faz parte da vida de muitos brasileiros, muito menos o acesso a ela. Conforme abordado anteriormente, ler obras clássicas ainda se constitui como privilégio de um seletos e pequeno grupo, não havendo mudanças extraordinárias no que tange ao assunto. Esta realidade, portanto, evidencia a divisão de classes que marca profundamente a sociedade brasileira. Neste sentido Cândido (2011, p. 188) assevera:

Em nossa sociedade há fruição segundo as classes na medida em que um homem do povo está praticamente privado da possibilidade de conhecer e aproveitar a leitura de Machado de Assis ou Mário de Andrade. Para ele, ficam a literatura de massa, o folclore, a sabedoria espontânea, a canção popular, o provérbio. Estas modalidades são importantes e nobres, mas é grave considerá-las como suficientes para a grande maioria que, devido à pobreza e a ignorância, é impedia de chegar às obras eruditas. (Cândido, 2011, p. 188).

É importante sublinhar que mediante os desafios da democratização do acesso à leitura literária clássica às camadas populares, a experiência do Ciclo de Leitura da UFNT parte do princípio de que o desenvolvimento da habilidade e do hábito de ler obras literárias clássicas é condição imprescindível ao desenvolvimento das funções psíquicas superiores (Vygotsky, 2007), elevando a capacidade dos sujeitos de ler o mundo de forma crítica/científica, “para além das aparências” (Paulo Neto, 2011). Por outro lado, contribui a fazer que a literatura como um direito universal dos seres humanos seja um direito cumprido.

Aprender a ler o mundo (Freire, 1989) significa “compreender o seu contexto numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade objetiva”. Esta é uma condição fundamental para uma atuação ativa e crítica dos sujeitos na sociedade.

Sobre o papel social da literatura, Cosson (2022, p. 20), afirma que:

O uso da literatura como matéria educativa tem longa história, a qual antecede a existência formal da escola. Regina Zilberman, em *Sim, a literatura educa* (1990), lembra-nos, a esse respeito, que as tragédias gregas tinham o princípio básico de educar moral e socialmente o povo. Daí a subvenção dos dramaturgos pelo Estado e a importância do teatro entre os gregos. Do mesmo modo, é bem conhecida a fórmula horaciana que reúne na literatura o útil e o agradável. Essa tradição cristaliza-se no ensino da língua nas escolas com um duplo pressuposto: a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo.

Cândido (2011), por sua vez, faz reconhece que nas sociedades humanas a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, indicada como equipamento intelectual e afetivo. Para o referido autor,

Os valores que a sociedade preconiza, ou que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (Cândido, 2011, p. 177).

Mediante o exposto, para este trabalho faz-se a defesa dos sujeitos da ação (alunos leitores) como sujeitos humanos sócio-histórico-culturalmente situados, que “se aprende por mediação (Teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal), e não por mera interação sujeito-objeto” (Batista & Dalvi, 2018, p. 18). Tendo em conta, ainda, o reconhecimento da educação literária como uma ação intencional, planejada, sob bases teóricas consistentes, dirigida de modo consciente para a “produção da humanidade no homem”, conforme asseveram Cândido (2011) e Batista e Dalvi (2018).

Baseado nesses pressupostos, considera-se o princípio da interdisciplinaridade como elemento estratégico e necessário ao desenvolvimento de competências leitoras, habilidades e hábitos para uma aprendizagem literária enriquecedora, significativa, conectada às diferentes áreas do conhecimento, e às realidades socioculturais concretas do leitor. Tal princípio encontra respaldo no pensamento de Chong e Dominguez (2008, p. 3), que diz:

La interdisciplinariedad: porque la literatura es una manifestación de la conciencia que se nutre de la relación con otras áreas del saber tales como la historia, la geografía, la filosofía, las artes, que posibilitan puntos de encuentros interdisciplinarios de carácter sociocultural, al propiciar además, la reflexión en torno a las problemáticas de la realidad, la asociación que puede establecerse con otros discursos y los nexos interdisciplinarios como una concepción de para relacionar los contenidos enunciados y devolverlos creadoramente.

Deste modo, este trabalho leva em conta a interdisciplinaridade; a unidade do cognitivo e o afetivo; a unidade do social/coletivo e do individual. Essa experiência se sustenta, ademais, na crença de que a literatura é “memória e identidade” (Chong e Dominguez, 2008). Neste sentido, se afirma que a literatura é exercício vivencial, de experiência sociocultural que ajuda a conectar realidades diversas, atuando contra o esquecimento (desmemória) para preservar a memória, de maneira que as recordações, os fatos do passado ou de um determinado tempo histórico permaneçam intactos mediante aos eminentes perigos do esquecimento. Para Chong e Domínguez (2028) “o sentido e o significado pessoal da literatura não residem em transmitir os sentimentos e estados de espírito do autor, mas em expressá-los de tal forma que o leitor se reconheça”, descubra algo novo, que o ajude a ser um ser humano melhor.

Considerando a importância da literatura para o longo de toda a vida, as autoras anteriormente mencionadas argumentam que a educação literária para ser efetivada, de fato, necessita da figura do docente que possibilite ações coerentes no âmbito escolar e sua

projeção para fora dos espaços da escola. Com efeito, este é um trabalho que exige do professor o domínio teórico sobre a educação literária e, também, sobre as teorias da aprendizagem, a fim de que possa desenvolver nos sujeitos da educação destrezas, habilidades e hábitos de leitura para o longo da vida, de forma ativa e independente (autônoma).

Convém destacar que a defesa do desenvolvimento de habilidades e hábitos, feita pelas autoras do presente artigo, se fundamenta na perspectiva teórica dos didáticos Tomaschewsky (1966), e Zayas (1999), cuja perspectiva se contrapõe à visão do construtivismo de Piaget. Para Tomaschewsky, “promover um processo de ensino voltados ao desenvolvimento de habilidades, destrezas e hábitos nos alunos se faz necessário” justamente porque estes são atributos que não nascem com os seres humanos, ou seja, não são naturais, e sim pré-condições biológicas. Dessa maneira, “existe a possibilidade de que a educação e a instrução possam orientar, conscientemente, o desenvolvimento de certas habilidades, destrezas e hábitos particulares em cada aluno” (Araújo, 2022).

Logo, no campo da educação literária, ou do letramento literário (Cosson, 2022), se reconhece que “as habilidades e hábitos de leitura não nascem nos indivíduos”; por isso, precisam ser estimuladas. Conforme sublinha Araújo (2022, p. 47), com base em Tomaschewsky:

... o desenvolvimento da habilidade de pensar lógico e dialeticamente, somado ao procedimento para ajudar o aluno a alcançá-lo, é um problema importante na educação escolar, fator que implicará, no futuro, o êxito ou fracasso nos campos intelectual e profissional do aluno egresso.

Nessa direção, conclui a autora que “o conceito de habilidades se define como as particularidades psíquicas que são condição essencial para a execução bem-sucedida de uma ou várias atividades” (p.47). Neste processo, para desenvolver as suas capacidades, o aluno atua de forma ativa sob a orientação do professor. Assim, o professor atua como o adulto responsável pela mediação dos alunos com o mundo por meio dos instrumentos - “linguagem, símbolos e objetos concretos” (Araújo, 2022, p. 39) e portador de signos.

No campo literário, considerando a afirmação de Martins (2011), a linguagem é um conjunto de signos e instrumento de mediação entre o sujeito e o mundo, e o professor tem papel de portador dos signos responsáveis pela mediação dos alunos com o mundo através da linguagem.

A esse respeito, Batista e Dalvi (2018, p. 20) afirmam que:

Educar literariamente a partir da experiência de leitura mediada, da compreensão das relações que a literatura estabelece com a realidade social, da identificação das relações entre textos e da produção de sentidos múltiplos possibilita, progressivamente, que os sujeitos pensem e se posicionem de maneira crítica sobre textos e sistemas literários, o que é crucial para a formação de leitores autônomos – da palavra, e principalmente do mundo.

Em relação à importância da leitura dos clássicos, Saviani (2009) enfatiza que o estudo dos clássicos pelos alunos oriundos das camadas populares se justifica pela necessidade da democratização do acesso ao conhecimento historicamente acumulado pela humanidade. Isso ocorre porque “o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação” (Saviani, 2009, p. 51). Assim sendo, é instrumentalizando os elementos das camadas populares no sentido da assimilação dos conhecimentos clássicos que os mesmos “ganham condições de fazer valer os seus interesses, e é nesse sentido, então, que se fortalecem politicamente” (Saviani, 2009, p. 51).

Em sua obra *Porque ler os clássicos*, Calvino (1993, p. 10) assim define os clássicos: “Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los”.

Na concepção de Saviani (2011, p. 13), clássico é “aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”, e que traz consigo a riqueza cultural criada historicamente pela humanidade. Por isso, mesmo, “precisa ser tratado como elemento imprescindível à produção da humanidade no homem” (Cândido, 2011; Batista & Dalvis, 2018). Conforme concebe Cândido (2011) a literatura é o “sonho acordado da civilização”. “Ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente”. (Cândido, 2011, p. 177).

Portanto, baseado nesses fundamentos é que se desenvolveu a experiência do Ciclo de Leitura da UFNT, cuja experiência será relatada na sequência.

A leitura dos clássicos pelos sujeitos do Bico do Papagaio: análises e discussões

De acordo com dados do Jornal Brasil de Fato (2022), no Brasil “44% da população não lê e 30% nunca comprou um livro”. Com relação à região Norte do Brasil, onde fica situado o Território Bico do Papagaio, o percentual de estudantes com aprendizado adequado na área de leitura é de 17%, contrastando com a média nacional de 31%. No estado do Tocantins em específico, o índice dos alunos com aprendizado adequado em português é de 25%, oscilando entre 3% (Itaguatins) e 24% (Tocantinópolis) nas escolas estaduais. (Fonte: QEdu, Inep, ENEM, 2021).

Partindo desses dados, o projeto de extensão “Ciclo de Leitura Literatura e Sociedade em perspectiva” assume como objetivo geral fomentar a prática de leitura e escrita em Língua Portuguesa entre a comunidade universitária e a comunidade escolar, em especial, alunos do ensino médio da rede pública estadual de Tocantinópolis. Tudo isso com incentivo à prática da leitura como aprendizado permanente.

Neste trabalho, a abordagem teórico-metodológica adotada é a perspectiva histórico-cultural, considerando, também, elementos da pedagogia freireana. Ademais, no âmbito teórico-prático, foram incorporadas contribuições do método de Cosson (2022) para os Ciclos de Leitura, fazendo-se uso de elementos da “sequência expandida”. Vale ressaltar que em seu trabalho o mesmo adota uma visão política de educação não necessariamente crítica. No caso da metodologia utilizada pelo Ciclo de Leitura da UFNT, a sua abordagem ocorre desde uma perspectiva político-filosófica e metodológica crítica, com ênfase para o pensamento político-filosófico crítico de Enrique Dussel (2001). As atividades realizadas foram focadas na leitura e discussão de obras literárias clássicas, por meio de círculos de leitura, voltados aos alunos da graduação e do ensino médio. Além disso, houve a realização de atividades práticas de gramática e produção textual, com graduandos do Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS).

Vale ressaltar que as ações extensionistas do projeto se relacionam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 04 e 10, da Agenda 2030. Tais ações estão subdivididas do seguinte modo: ação 1- Criação do Ciclo de Leitura Literária, com foco na literatura clássica, junto à comunidade acadêmica e à comunidade externa à Universidade; ação 2 - Desenvolvimento de Curso Prático de Língua Portuguesa. No entanto, neste relato dar-se maior ênfase à experiência do “Ciclo de Leitura”, por se tratar de um trabalho inovador no contexto da UFNT, Campus de Tocantinópolis.

Para viabilizar os objetivos do projeto, as ações planejadas e desenvolvidas na primeira etapa se constituíram de divulgação do projeto e inscrição dos participantes, seguido da criação de um “Ciclo de Leitura Literária”. Com efeito, para a inscrição dos participantes foram criados dois formulários de inscrição no formato *Google forms* (um para o “Ciclo de Leitura” e outro para o “Curso de Língua Portuguesa”); *cards* de divulgação em redes sociais, além de materiais impressos. Para o “Ciclo de Leitura” foram inscritos trinta e cinco estudantes, dos quais oito pertencentes ao ensino médio do Colégio Estadual Darcy Marinho, a escola parceira do referido projeto. Os demais inscritos, um total de vinte e sete, dez são do Curso de Ciências Sociais, um do Curso de Direito, dois do Curso de Educação Física, nove da Educação do Campo e cinco do Curso de Pedagogia.

Em relação às atividades do “Ciclo de Leitura” estas foram iniciadas no dia 11/11/23 e se estenderam até o mês de junho de 2024. Inicialmente, os encontros foram realizados de forma quinzenal com a duração de 3 horas, no formato presencial. Para o trabalho de leitura, foram pré-selecionadas cinco obras com temática variada, sendo elas: 1ª - *Vidas secas*, de Graciliano Ramos; 2ª - *Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos; 3ª - *A hora da estrela*, de Clarice Lispector; 4ª - *O Estrangeiro*, de Albert Camus; e 5ª - *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo.

A metodologia adotada nos encontros dos “Ciclos de Leitura” se baseia na sequência expandida (Cosson, 2022), e constitui-se da seguinte forma: 1. Apresentação do autor (origem, movimento literário ao qual pertence; a relação com os problemas sociais e políticos da sua época); 2. Contextualização da obra (ano de publicação, contexto histórico e político da época, quem são os seus personagens e a condição social e econômica vivida por eles, etc.); 3. Discussões coletivas, mediadas pela professora coordenadora do Ciclo e pelos participantes que se voluntariam a contribuir como debatedores das obras. Na prática, os leitores são previamente informados sobre a obra a ser lida nos encontros presenciais, e através do grupo de comunicação de WhatsApp, criado para facilitar a comunicação e informar sobre as atividades do projeto em geral. Este é o momento em que ocorre a motivação para a leitura da obra. Esta motivação vem acompanhada de uma introdução sucinta do autor e da obra.

Como parte da organização didático-pedagógica dos encontros literários, “a motivação consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido” (Cosson, 2022, p. 77). Essa parte da metodologia é fundamental para os nossos alunos,

uma vez que muitos deles, mesmo encontrando-se no ensino superior, não tiveram desenvolvidas as suas capacidades, habilidades e hábitos de leitura literária clássica de forma autônomo, na educação básica. Em um segundo momento, o de encontro e discussão presencial da obra, inicialmente se faz a contextualização histórica, teórica, estilística, temática, crítica e “presentificadora” (Cosson, 2022). Daí, “o aluno é convidado a encontrar no seu mundo social elementos de identidade com a obra lida, mostrando assim a atualidade do texto” (Cosson, 2002, p. 89).

Convém reconhecer que a socialização da leitura feita pelo coletivo, como parte do enfoque teórico-metodológico adotado para a condução dos debates, permite aos participantes se apropriarem da narrativa que a princípio se apresenta como ficção literária, abstrata, podendo relacioná-la com a prática social concreta vivida (individual e coletiva) pelo conjunto dos leitores. Este exercício coletivo de debate favorece, portanto, a apreensão da essência da obra de uma forma democrática. Por outro lado, possibilita aos sujeitos oriundos das classes subalternas a tomada de consciência da sua própria realidade social, como sujeito da história e agente de transformação. Esta dinâmica cria condições para a aproximação dos leitores as realidades dos personagens (nos âmbitos político, social, econômico, afetivo, etc.), uma vez que muitas dessas realidades se fazem presentes na vida dos leitores, tanto nas suas vivências atuais quanto em memórias.

Este trabalho de leitura, de encontro com a obra literária e seu autor, passa por dois momentos: o interior e o exterior (Cosson, 2022). O processo interior é o encontro do leitor com a essência da obra e diz respeito a sua experiência individual; o exterior, “é a materialização da interpretação como ato de construção de sentido” (Cosson, 2022, p. 65). Tudo isso levando em conta a interdisciplinaridade, a unidade do cognitivo e o afetivo, a unidade do social/coletivo e do individual, além da valorização da “memória e identidade” (Chong & Dominguez, 2008). Baseado na teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (2007), esse exercício é essencial para auxiliar o processo de educação literária dos estudantes, na direção do desenvolvimento das suas funções psíquicas superiores.

Conforme constata Araújo (2022), o desenvolvimento das funções psíquicas dos estudantes acontece, fundamentalmente, quando há uma situação social de desenvolvimento. Na perspectiva da teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos, existe uma relação entre o que eles podem realizar sozinhos e o que são capazes de realizar com o auxílio do outro, intermediado por

instrumentos (linguagem, símbolos e objetos concretos). Logo, se valoriza a importância dos elementos externos (contexto sociocultural, escola, família e comunidade), além das condições internas dos indivíduos como as características biológicas e psíquicas inerentes a cada estudante. Estes elementos (externos e internos) em sua interrelação formam as condições necessárias ao desenvolvimento do psiquismo dos estudantes.

Na perspectiva dos frequentadores do “Ciclo de Leitura”, a experiência de participação nos encontros literários tem sido algo de muito valor. Este fato pode-se observar no depoimento a seguir, escrito pela aluna Thais Silva (4º período do Curso de Direito), para compor este relato:

O “Ciclo de Leitura” é um projeto muito especial e necessário; mais do que um encontro literário é um encontro de ideias, debates, acolhimento... As obras escolhidas trazem tantos questionamentos e pontos importantes que, mesmo que sejam consideradas clássicas e, por vezes, vistas como ultrapassadas, podemos perceber que são atemporais. Isso se evidencia em detalhes que um integrante ou outro acaba percebendo ao longo de sua leitura.

Essa constatação corrobora com o pensamento de Calvino (1993, p. 12) ao afirmar que:

O clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber) mas, desconhecíamos que ele o dissera primeiro (ou que de algum modo se liga a ele de maneira particular).

Questionada sobre a relevância do Projeto para a formação dos estudantes Silva (2024) faz a seguinte argumentação:

Acredito ser muito válido falar da relevância desse projeto para a comunidade como um todo, mas, em especial, para a acadêmica. Destaco que o Ciclo de Leitura conseguiu reunir o incentivo à leitura, em um encontro com distintas pessoas, de diferentes realidades e cursos, e essa junção de diversidade pode proporcionar ricos debates, que agregam ao acadêmico, bem como ao pessoal também. É um momento de reflexão, discussão, que nos faz sair da bolha e nos revela a cada encontro o poder da literatura. É um privilégio fazer parte desse grupo. Sinto-me honrada de poder colaborar como voluntária para esse projeto que me ganhou desde o início e ver que as consequências desse trabalho são positivas e muito benéficas.

Outro depoimento importante é o da aluna Clecitânia Pereira, do Curso de Ciências Sociais. Ao ser convidada a falar da sua experiência de participação nos encontros do Ciclo,

das contribuições das leituras e debates das obras para o seu desenvolvimento humano, acadêmico e profissional, a discente relata:

O “Ciclo de Leitura Literatura Sociedade e Perspectivas” é um projeto desafiador e enriquecedor, possibilitando o mergulho em uma jornada literária onde compartilhamos nossas perspectivas com as experiências coletivas.

Com a prática da leitura, pude apreciar os livros de forma mais atenta e otimizada, contextualizando com maior criticidade e eloquência. O referido projeto me proporcionou conhecer novas obras literárias e, no decorrer das leituras, percebi que desenvolvi habilidades de análise, como entender o contexto histórico, os personagens, articulando com a perspectiva do autor e minha posição crítica sobre as temáticas abordadas.

Na fala de Pereira (2004) se evidencia, ainda, a importância da interdisciplinaridade como estratégia didático-pedagógica para a educação literária, bem como o poder transformador da leitura literária, tanto no plano intelectual, social, quanto no plano afetivo. Este fato é colocado em relevo por Pereira quando afirma:

Outro destaque do “Ciclo de Leitura” é a diversidade de cada participante, como docentes, profissionais de diferentes áreas, estudantes do ensino médio, acadêmicos e convidados, valorizando de forma significativa as nossas discussões, pois desfrutamos de empolgantes e sólidos debates. Uma característica marcante dos nossos encontros foi a leveza e a descontração que tivemos em cada reunião, o que despertou um senso de comunhão entre os participantes: com boas risadas, com o lanche compartilhado e as conversas que vão solidificando a nossa paixão pela literatura. Por fim, esta experiência é de suma relevância para minha formação acadêmica e pessoal, onde pude vivenciar momentos desafiadores participando ativamente dos debates, mediando as discussões, coadunando com autores que aprendemos ao longo da caminhada universitária.

Mediante a esses resultados, concorda-se com Cândido (2011, p. 175) quando este afirma que “é preciso fazer sentir desde a infância que os pobres e desvalidos tem direito aos bens materiais (e que, portanto, não se trata de exercer caridade) assim como as minorias têm direito a ter igualdade de tratamento”. Assim, enquanto ação comprometida em promover a presença da literatura clássica no contexto universitário e escolar, o Ciclo de Leitura da UFNT pretende ser continuado adotando uma postura de engajamento com outras iniciativas de promoção à cultura literária, de maneira que a literatura clássica seja incorporada à vida cotidiana dos estudantes.

Diante do exposto, defende-se que no modelo de organização capitalista da sociedade, o direito à literatura não será assegurado naturalmente. Isso implica em ações coletivas e

movimentos reivindicatórios em favor das transformações das estruturas sociais. E isso desde uma perspectiva não idealista (Marx & Engels, 2009). Isso porque somente em uma sociedade igualitária os produtos literários poderiam circular sem barreiras, assegurando um maior acesso às obras literárias (CANDIDO, 2011). Com isso, haveria um aumento significativo no acesso para novos leitores, tornando a leitura um hábito não exaustivo, mais prazeroso, fortalecendo o crescimento intelectual do ser humano.

Conclusões

Os resultados alcançados sugerem a relevância da continuação do “Ciclo de Leitura”, por se tratar de uma iniciativa favorável ao desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões. Dentre os pontos positivos se destaca o apoio recebido pelos diferentes setores da comunidade acadêmica (direção do Campus, biblioteca, técnicos e professores), inclusive colocando-se à disposição para os debates das obras no Ciclo de Leitura. Além do mais, houve uma boa receptividade entre os graduandos.

Ao longo do percurso foram identificados desafios e limites que precisam ser considerados, sobretudo no que diz respeito a uma maior assiduidade dos estudantes acadêmicos e do ensino médio; também se identificou como desafio a aquisição de obras literárias clássicas pela Biblioteca da UFNT de Tocantinópolis, pois a escassez de livros físicos interfere na qualidade da leitura e da aprendizagem literária dos alunos.

Considerando a importância da literatura “para o longo de toda a vida” se afirma, portanto, que a educação literária para ser efetivada necessita do apoio das instituições de ensino e da figura do docente, que possibilitem ações coerentes que projetem o gosto pela leitura para além dos “muros da escola/universidade”. Evidentemente, este feito não ocorrerá de maneira natural, mas resultando de ações conscientes e planejadas, com objetivos claros e devidamente fundamentadas em bases teóricas consistentes.

Por fim, ao compreender as instituições de ensino como lócus privilegiado de socialização dos conhecimentos sistematizados produzidos pelo conjunto da humanidade (Saviani, 2009), defende-se a tese de que, o papel da Universidade na promoção do desenvolvimento justo e sustentáveis nos territórios de sua atuação passa, também pelo fomento à formação de leitores literários dentro e fora dos “muros da escola”.

Referências

Araújo, G. dos S. (2022). *Ensino médio e formação para o trabalho na Escola Família Agrícola de Monte Santo - EFASE*. (2022) (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Paz, W. (2022, 24 de abril). Entrevista ao escritor Rafael Guimaraens. *Jornal Brasil de Fato*. Porto Alegre-RS.

Batista, A. K. C., & Dalvi, M. A. (2018). Leitura e formação docente nas licenciaturas em Letra e em Pedagogia. In Dalvi, M. A. [et al.]. *Literatura e educação: história, formação e experiência*. Campos dos Goytacazes-RJ: Brasil Multicultural.

Cândido, A. (2023). *Literatura e Sociedade*. - 1 ed. - São Paulo: Todavia.

Cândido, A. (2011). *O direito à literatura*. In Cândido, A. (Org.). *Vários escritos*. São Paulo: Ouro sobre Azul.

Calvino, I. (1993). *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras.

Cosson, R. (2022). *Letramento literário: teoria e prática*. - 2 ed. - São Paulo: Contexto.

Chong, B. F., & Domínguez, L. D. (2018). *La educación literaria o el prisma complejo con que se nos devuelve el mundo*. *Atenas*, 2, 42. 1-16. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=478055152001>.

Dalvi, M. A.[et al.]. (2018). *Literatura e educação: história, formação e experiência*. – Campos dos Goytacazes-RJ: Brasil Multicultural.

Dussel, E. (2001). *Hacia una filosofía política crítica*. Bilbao: Descure de Brouwer.

Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez.

Maroni, M. de A., & Lakatos, E. M. (2021). *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas.

Marx, K., & Engels, F. (2009). *A ideologia alemã*. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular.

Martins, L. (2011). *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica* (Tese de Livre-docência). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru.

Neto, J. P. (2011). *Introdução ao método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular.

QEdU. (2021) *Tocantins*. Aprendizado adequado. Recuperado de: <https://qedu.org.br/uf/17-tocantins>. Acesso: 10 de julho de 2023.

Saviani, D. (2009). *Escola e Democracia*. 35ª Edição. Campinas, SP: Autores Associados.

Saviani, D. (2011). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados.

Tomaschewsky, K. (1996). *Didactica General*. México: Editorial Grijalbo, S.A.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Vygotsky, L. (2007). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Zayas, C. M. Á. (1999). *La escuela en la vida*. Tercera edición - La Habana - Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 23/11/2024
Aprovado em: 10/12/2024
Publicado em: 18/12/2024

Received on November 23th, 2024
Accepted on December 12th, 2024
Published on December, 18th, 2024

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Araújo, G. S., Silva, A. M. S. R., Silva, T. V. A., & Pereira, C. M. S. (2025). Projeto Ciclo de Leitura da UFNT: uma experiência baseada na perspectiva histórico-cultural. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e19475.

ABNT

ARAÚJO, G. S.; SILVA, A. M. S. R.; SILVA, T. V. A.; PEREIRA, C. M. S. Projeto Ciclo de Leitura da UFNT: uma experiência baseada na perspectiva histórico-cultural. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e19475, 2025.